

Relato de experiência no IFPR - Ação/ projeto vinculado ao Cope

# Clube de Reforço do IFPR

**Palavras-chave:** Nivelamento. Ação didática. Vestibulares. Enem.

**Roberto José Medeiros Junior**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*  
<https://orcid.org/0000-0002-5402-9496>

**Elton Dias Junior**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná - *Campus Curitiba*  
<https://orcid.org/0000-0001-8392-7933>

**Rafael Ribeiro Luiz**

Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-3428-7279>

**Roberta Chiesa Bartelmebs**

Universidade Federal do Paraná  
<https://orcid.org/0000-0002-1057-6623>



“Aulão” de revisão para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) - Auditório do *Campus Curitiba*. Crédito: Roberto José Medeiros Junior

## INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo o relato de experiência de um curso pré-vestibular pensado, primeiramente, para atender aos alunos e alunas do Ensino Médio Técnico Integrado dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná (IFPR), que, preferencialmente, cursaram as séries do Ensino Fundamental em Escola pública do município de Curitiba e

região metropolitana. Percebendo uma demanda, o projeto passou a atender a comunidade em geral, interessada em construir novos conhecimentos a partir de conteúdos não assimilados no Ensino Fundamental e para aqueles e aquelas que também desejam prestar exame vestibular e o Enem.

A proposição de um reforço de conteúdos base das disciplinas do núcleo comum e pré-vestibular tem

como principal justificativa atender uma demanda crescente no próprio *Campus* Curitiba, bem como comunidade externa e demais *campi* do IFPR, pela oferta de cursos preparatórios para os exames de Enem e Vestibulares das universidades da região. A maioria dos nossos estudantes que buscam por cursos com essa demanda se sobrecarregam, devido a elevada carga horária que o *campus* oferece, tendo que conciliar as matérias do turno regular, mais contraturno, aliado a um preparatório para ingressar à universidade (ainda existem cursos com estágio obrigatório, alunos envolvidos em projetos, etc.). Ou seja, temos uma quantidade significativa de estudantes que passam o dia no *campus* e no contraturno seguem para cursinhos, “levando às costas” mais uma carga horária elevada, o que compromete tanto o desempenho na própria Instituição quanto a preparação que eles buscam.

Muito mais do que atraídos pelos cursos técnicos, os nossos estudantes buscam por um Ensino Médio público e de qualidade, pois visam uma preparação consistente para que, na medida do possível, ingressem em uma graduação assim que encerrarem o terceiro ano, por volta dos seus 18 anos. A ideia é seguir o Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014 (BRASIL, 2014), cuja meta 12 é: “Elevar a taxa bruta de matrícula na educação superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público até 2024”. Temos ainda no Brasil uma situação bastante desfavorável com relação a essa parcela da população e sua entrada nas Universidades Públicas.

De acordo com o Censo da Educação Superior, em 2017 os jovens brasileiros entre 18 e 24 anos que estão matriculados no Ensino Superior representam apenas 18% do total. Essa população, muitas vezes, por encontrar diferentes obstáculos no percurso até o Vestibular acaba desistindo de tentar ingressar na Universidade, especialmente em uma Instituição Pública. Conforme apontam Jardim *et al.* (2014), o acesso e a permanência dos jovens às universidades públicas ainda é um desafio a ser compreendido e superado. É preciso criar um vínculo afetivo através de um sentimento de pertencimento, para que o jovem, especialmente oriundo das camadas mais pobres da população, possa sentir-se motivado a prosseguir com seus estudos. Portanto, a partir do levantamento realizado pela Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), denota-se que para atingir a meta apresentada, é necessário oferecer um Ensino Superior mais inclusivo, ampliando o acesso de pessoas das classes sociais mais baixas, visto que, segundo os diretores executivos da ABMES (SANTOS e SILVEIRA, 2008): “[...] quem pode pagar já estuda. Isso mostra nitidamente que a desigualdade está principalmente no quesito renda. E se a desigualdade está nesse fator, é preciso ter políticas públicas que venham ao encontro da necessidade desses jovens.”

Considerando que o IFPR é uma instituição que

destina 80% das suas vagas às políticas de inclusão, foi esperado pelos coordenadores do projeto a presença de estudantes de inclusão, podendo aumentar essa parcela, principalmente nestes anos de pandemia.

Uma vez que o processo seletivo, em tempos normais, era realizado por meio de provas, servindo, infelizmente, como uma peneira, implicou em novo formato: o de sorteio público. A falta desse critério de seleção torna mais que provável a entrada de estudantes com os mais diversos níveis de conhecimento de conteúdos, o que torna imperativo na instituição um projeto de atendimento aos estudantes como o reforço, a revisão e o acompanhamento junto a estes.

Desta forma, estruturamos o projeto de extensão Clube de Reforço IFPR *Campus* Curitiba, partindo dos princípios de uma pedagogia construtivista para as aulas (BECKER, 2012), segundo os quais, não é possível aprender um conteúdo de forma isolada.

Da mesma forma, priorizamos o tripé fundamental do Ensino Técnico, que é a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, na medida em que os alunos participantes do projeto, que atuam como professores nas ações do curso, tem a oportunidade de, em uma ação extensionista, conhecerem as etapas pedagógicas de um projeto com ações voltadas ao ensino. Ao mesmo tempo como discentes, recebem orientações de um professor responsável pela disciplina num ambiente que envolve a gestão de informações e de aplicação dos conhecimentos adquiridos nas Licenciaturas do IFPR. O projeto visa atender a comunidade e inserir os alunos, e alunos da instituição parceira, a Universidade Federal do Paraná (UFPR) no contexto de atuação em sala de aula. Além disso, como apontam Pereira, Almeida e Borges (2010, p.21), “a educação melhora significativamente a vida das pessoas se tiver voltada para a busca da autonomia dos sujeitos”. Assim, entendemos que podemos promover a ação cidadã da educação politizada, comprometida com a mudança social e a transformação da sociedade na qual vivemos.

## OBJETIVOS

Objetivou-se preparar jovens e adultos para prestarem exame vestibular para ingresso no Ensino Superior, incluindo socialmente a comunidade de Curitiba e região metropolitana, conluente do Ensino Médio em escolas públicas.

Além disso, outro objetivo do projeto foi a inserção dos alunos do IFPR e da instituição parceira, UFPR, em sala de aula como professores. Acompanhados sempre por um professor responsável pela disciplina, os graduandos atuaram na elaboração de materiais para as aulas do curso.

Com o início da pandemia no Brasil, em março de 2020, o projeto “Clube de Reforço” não pôde mais oferecer encontros presenciais. E com o início das aulas em Regime Didático Especial (RDE), que foram aulas ministradas virtualmente, com uso de computador, celular e internet, alguns objetivos iniciais precisaram ser

repensados e alterados. Mesmo com a pandemia em franco crescimento, os Institutos Federais continuaram a receber novos alunos. As atenções do projeto e os novos objetivos, foram voltados para estes estudantes. Temendo pela intensa evasão escolar, foram ofertadas aulas com conteúdo do Ensino Fundamental, além dos conteúdos previstos do Ensino Médio e Técnico.

Um objetivo que nasceu na necessidade por estarmos no auge da pandemia de Coronavírus (Covid-19) foi a acolhida dos estudantes na chegada ao IFPR. O projeto acolheu via aplicativo de mensagens instantâneas e direcionou as dúvidas dos estudantes aos coordenadores de curso. Após a acolhida passamos a figurar as aulas no formato virtual, oferecendo, para além do ensino, a recepção dos estudantes em um momento crítico em que as instituições estavam na inércia.

## MÉTODOS

O projeto está sendo conduzido por sete professores do IFPR *Campus* Curitiba e atualmente conta com a participação de 3 (três) alunas de graduação em matemática da UFPR. As atividades iniciaram com uma aula presencial, que ocorreu em setembro de 2019, porém a proposta do projeto ainda estava em tramitação. Em 2020, quando a proposta foi aprovada, iniciaram-se as atividades do projeto. No entanto, devido a pandemia da Covid-19, a partir de 2020 as ações passaram a ser desenvolvidas de modo virtual dentro da plataforma Moodle do IFPR (Imagem 01). O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) é uma plataforma de estudos que permite a criação de sala de aula virtual para compartilhar materiais, realizar atividades e interagir com professores e colegas da turma. Com esse tipo de recurso de AVA/Moodle fomos capazes de acompanhar a evolução e os interesses dos alunos e alunas em relação às aulas

que foram disponibilizadas no projeto.

Foi possível disponibilizar aulas de Matemática, Física, Química, Língua Portuguesa, Redação e Arte. Estas aulas foram curtas e objetivas, gravadas com no máximo 30 (trinta) minutos de duração, para que assim não ficassem com o tempo de uma aula tradicional. Os estudantes já estavam assistindo aulas remotas nestes modelos tradicionais em RDE. Portanto, o Clube de Reforço foi pensado para ser um diferencial em relação ao aprendizado do estudante, pois visou atender as particularidades que estão relacionadas a ausência de conteúdos básicos no ensino fundamental.

Na perspectiva do Construtivismo (PIAGET, 1973) educar é “provocar atividade”, estimulando a procura do conhecimento. Para os idealizadores do Clube, aquele/a aluno/a que não reteve os conceitos básicos das disciplinas do ensino fundamental, terá dificuldades em acompanhar as demais disciplinas do Curso Técnico e precisa ser resgatado, estimulado a aprender.

De posse dessa afirmação, e tendo em vista que a equipe de professores participantes do projeto tem experiência de décadas de ensino formal, na educação básica, ofertar aulas, mesmo que em formato on-line dá garantias de que os participantes que foram diagnosticados com alguma ausência, deficiência, ou mesmo não ter aprendido o conteúdo básico no ensino fundamental terá a oportunidade de revisar e aprender os conteúdos que ficaram perdidos no tempo.

O trabalho dos bolsistas foi centrado no acompanhamento acadêmico e na interação dos alunos e professores no ambiente AVA/Moodle. Na orientação dos estudantes para seguir corretamente as trilhas de aprendizagem, pois alguns conteúdos devem ser estudados previamente (organização didático-metodológica), para a compreensão de outros conteúdos, por

Imagem 1 - Ambiente AVA/Moodle. Crédito: Roberto José Medeiros Junior

exemplo, a aula sobre retas (função polinomial do 1º grau) em matemática deve preceder as análises gráficas do Movimento Uniforme em Física. Estes cuidados foram seguidos nas preparações das aulas e as orientações aos alunos foram realizadas pelos bolsistas, sob a supervisão dos coordenadores do projeto. Ainda compete ao trabalho dos bolsistas observar e repassar aos professores as dúvidas e comentários realizados pelos estudantes por meio do fórum de discussões.

Algumas aulas postadas no AVA/Moodle foram ministradas por estagiários de matemática da UFPR (Figura 03), pois participaram do projeto, visando a conclusão da disciplina de estágio em docência.

Estas aulas foram amplamente discutidas com os professores das áreas correlatas, Matemática e Física, de maneira interdisciplinar, propondo aulas que apresentaram uma abordagem experimental, antes de serem postadas no AVA/ Moodle. Desta forma, o Clube do Reforço também participa da formação de futuros docentes.

## RESULTADOS

As ações do projeto iniciaram com um “aulão” de reforço de conteúdos de Ensino Médio no auditório do IFPR *Campus* Curitiba, no dia 23 de setembro de 2019. O auditório recebeu alunos do IFPR dos Campi Curitiba, Colombo, Pinhais e Campo Largo, alunos de outras instituições públicas e particulares, além de familiares dos estudantes que fizeram presença massiva no auditório. Ao todo participaram do “aulão” 212 estudantes.

Com o sucesso da proposta do “Aulão” de Reforço propôs-se junto a Direção Geral e Diretoria de Pesquisa e Extensão do IFPR *Campus* Curitiba, a proposta do projeto de extensão “Clube de Reforço IFPR *Campus* Curitiba”. Assim, em 2021 consolidou-se a execução da proposta do projeto. Inicialmente as aulas foram pensadas para ocorrer presencialmente. Porém, com a impossibilidade dos encontros presenciais por conta da pandemia de Covid-19, transferimos as ações para a plataforma Ava/Moodle.

O projeto contou com duas frentes de trabalho: uma de caráter emergencial de atendimento aos alunos no Ava/Moodle IFPR com conteúdos básicos das disciplinas do Núcleo comum (disciplinas do Ensino Básico – Base comum) e aulas gravadas remotamente pelas professoras e professores colaboradores do IFPR no Clube de Reforço. E outra etapa, com mais flexibilidade para contemplar conteúdos do Ensino Médio com vistas aos vestibulares e ao Enem.

Batizamos a primeira iniciativa com o nome de “Curso de complementação em Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e Linguagens”, que ofertou um complemento em Matemática, Física, Química e Redação. Esta etapa foi concluída com o atendimento a 85 alunos matriculados, junto a trilhas de aprendizagem com listas de exercícios que foram gabaritadas por meio da ferramenta *Google Forms*. Nesta primeira ação contamos também com a coordenação de um professor do IFPR *Campus* Campo Largo, somados aos esforços de três

alunas voluntárias do IFPR (2 do Curso de Pedagogia e 1 do Curso de Mecânica do IFPR *Campus* Curitiba).

Na segunda etapa visamos implementar um reforço voltado aos vestibulares e ao Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) sendo essa ação destinada às comunidades interna e externa do IFPR. Essa vertente tem como objetivo principal preparar a população jovem conculinte do Ensino Médio público de Curitiba e Região Metropolitana para o ingresso em uma Instituição de Ensino Superior (IES), preferencialmente pública. Priorizando atender os ingressantes de 2021, a etapa do vestibular ficou “adormecida” enquanto os trabalhos foram direcionados à construção do Curso de Complementação.

Para a execução das ações do Curso de Complementação contamos com professores para a elaboração de vídeo aulas cujo principal objetivo foi tratar de ideias iniciais apresentadas aos estudantes no Ensino Fundamental e que foram disponibilizadas publicamente no site do projeto e na plataforma Ava/Moodle. A participação dos alunos nesse ambiente propiciou um local de fácil entendimento e acesso aos materiais didáticos, além de às aulas preparadas pelos professores e direcionadas aos calouros. Dentre os 96 matriculados no projeto (em 2021) 53,27% são calouros dos cursos Integrados e 22,12% dos cursos Subsequentes, o que remete a 37,27% de todos os que possuem matrícula ativa até a 2ª chamada complementar do *campus* no ano de 2021.

Tais circunstâncias demonstram a relevância do projeto e a aceitação dos alunos. Além disso, o fato dos candidatos terem realizado a inscrição em um curso de reforço demonstra, para além do comprometimento destes, que o resgate social pode ser intensificado com essa proposta a longo prazo. Sendo assim, entendemos que o Clube de Reforço visa consolidar o papel do Ensino, da Pesquisa e da Extensão por meio da indissociabilidade entre ambos, incluindo professores, técnicos, estudantes da instituição e bolsistas do Programa Institucional de Iniciação à Docência da UFPR (Pibid/UFPR).

Mesmo em um projeto pensado para o estudante que ingressou na instituição (frente de reforço escolar), como para estudantes dos últimos anos dos cursos técnicos (frente de revisões Enem e vestibulares), o projeto também acolheu alunos da graduação do curso superior de Licenciatura em Matemática da UFPR. Estes

***“Quando fui ao aulão achei que as aulas seriam maçantes, como são as aulas de sempre, mas não foram, foram interativas e divertidas e por mais que tenham se passado alguns anos ainda lembro de algumas coisas que os professores passaram naquele dia. Lembro bem das aulas de química, português e matemática sobre trigonometria.”***

Melissa Tavares Medeiros  
Aluna externa - Colégio TECPUC (2019)

estudantes precisavam concluir a disciplina de “Estágio Obrigatório de Docência”, e colaboraram com o projeto ministrando uma aula interdisciplinar. A aula pode ser aproveitada e disponibilizada no ambiente AVA/Moodle. E após orientações e discussões (virtuais, no período de isolamento, devido ao Covid-19) com os coordenadores do projeto.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto de extensão Clube de Reforço IFPR *Campus* Curitiba já apresenta alguns resultados positivos. Ao longo dos anos de 2021 e 2022 tivemos a participação

de 101 alunos e alunas do IFPR. E cinco estudantes estagiários de prática de ensino da graduação em Matemática da UFPR.

Agora em 2022, consideramos poder reativar o projeto presencialmente, todavia, manteremos o AVA/Moodle ativo como repositório de aulas de reforço, listas de exercícios e demais ações didáticas que implicam na manutenção das atividades do Clube de Reforço. Entendemos que se trata de uma oportunidade extra, uma forma de reforçar os estudos dos alunos e alunas participantes do projeto e do protagonismo dos estudantes de graduação da universidades parceira.

*“O aulão de revisão dado pelo IFPR - Campus Curitiba foi uma experiência importante. Acredito nisso, pois, por meio das aulas dadas presencialmente, foi possível relembrar conceitos aprendidos no ensino médio. Tenho certeza que esse momento de troca de conhecimentos e de união me ajudaram a conquistar a aprovação na UFPR e o tão sonhado curso que eu almejava conquistar.”*

Sofia Julio Mastey  
Egressa do Curso Técnico em Eletromecânica IFPR *Campus* Campo Largo (2019)  
Aluna de Medicina da UFPR (2022)

### REFERÊNCIAS

BECKER, Fernando. **Epistemologia do professor de matemática**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes, 2012.

BRASIL. **Lei nº 13.005 de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Brasília, DF. Seção 1, Edição Extra de 26 de junho de 2014, p.1.

JARDIM, Nayara Fernanda Perles *et al.* **A educação física como componente curricular na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental**. *Pensar a Prática*, [S.l.], v.17, n.4, dez. 2014.

PEREIRA, V. A.; ALMEIDA, P. C.; BORGES, D. S. **Educação e emancipação no contexto do PAIETS/ FURG: uma experiência de Educação Popular e inclusão social**. In: ANAIS DO SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS PAMPAS (UNIPAMPA). Anais Uruguaiana, 2010.

PIAGET, Jean. **Conversando com Jean Piaget**. Rio de Janeiro: Difel, 1978.

SANTOS, Mílton; SILVEIRA, María Laura. **O Brasil: território e sociedade no início do século XXI**. [S.l.: s.n.], 2008.

*“A proposta foi pensada para proporcionar aos nossos estudantes uma equidade no ensino não só para a manutenção e permanência destes nas instâncias do Instituto, mas também para o ingresso às Universidades. Por isso, como um dos precursores do Clube, eu fico muito contente com a aceitação do projeto tanto pela comunidade interna quanto externa ao IFPR.”*

Rafael Ribeiro Luiz  
Egresso do Curso Técnico em Contabilidade IFPR *Campus* Curitiba (2018)  
Aluno de Engenharia Mecânica da UFPR (2022)